



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

AL CAV FRANCISCO LINDEMBERG DOS SANTOS NASCIMENTO JUNIOR

**A RELEVÂNCIA DA EQUITAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS MILITARES DA
GUERRA DO PARAGUAI**

**RIO DE JANEIRO
2024**



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

AL CAV FRANCISCO LINDEMBERG DOS SANTOS NASCIMENTO JUNIOR

**A RELEVÂNCIA DA EQUITAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS MILITARES DA
GUERRA DO PARAGUAI**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização Profissional em
Equitação.

**RIO DE JANEIRO
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO
(Cur Esp de Equ/1922)
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: AL CAV FRANCISCO LINDEMBERG DOS SANTOS NASCIMENTO JUNIOR

Título: A RELEVÂNCIA DA EQUITACÃO NAS ESTRATÉGIAS MILITARES DA GUERRA DO PARAGUAI

**Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização Profissional em
Equitação.**

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

| Membro | Menção Atribuída |
|--|-------------------------|
| _____ ALEX TITAN LIMA DA SILVAFULANO – TC Cav Cmt Curso e Presidente da Comissão | |
| _____ SÉRGIO HENRIQUE MENDES MOSQUEIRA – Cap 1º Membro | |
| _____ PEDRO HENRIQUE DE RESENDE NUNES – Cap Cav 2º Membro e Orientador | |

AL CAV FRANCISCO LINDEMBERG DOS SANTOS NASCIMENTO JUNIOR
Aluno

A RELEVÂNCIA DA EQUITAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS MILITARES DA GUERRA DO PARAGUAI

Fracisco Lindemberg dos Santos Nascimento Júnior¹

RESUMO

Introdução: A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi um dos conflitos mais marcantes da história da América do Sul, envolvendo o Paraguai contra a aliança entre Brasil, Argentina e Uruguai. O ditador Francisco Solano López do Paraguai procurou expandir seu território, resultando em um embate que teve profundos impactos geopolíticos, consolidando as fronteiras no Cone Sul. A utilização estratégica da cavalaria, especialmente pelo Brasil, desempenhou um papel decisivo em várias batalhas, destacando-se como um fator crucial nas vitórias da Tríplice Aliança. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o papel da cavalaria brasileira na Guerra do Paraguai, com foco nas táticas utilizadas, a importância da mobilidade nas operações militares e como essa força contribuiu para o sucesso das batalhas decisivas, como Avaí e Campo Grande. Este trabalho também pretende avaliar as estratégias adotadas nas diferentes fases do conflito e os efeitos da cavalaria na dinâmica das forças em combate. **Metodologia:** A metodologia adotada para este estudo envolve a análise de fontes históricas e militares, incluindo relatos de oficiais da época, como Cerqueira (1980), além da revisão de doutrinas militares aplicadas no conflito. O estudo também se baseia na análise das táticas de cavalaria, destacando suas características, como mobilidade, capacidade de manobra e treinamento das tropas. Foram realizadas comparações entre os diferentes tipos de unidades de cavalaria e suas funções dentro do exército brasileiro, com foco nas operações de reconhecimento, segurança e ofensivas. **Conclusão:** A cavalaria brasileira na Guerra do Paraguai se revela como uma força estratégica essencial, que vai além da simples mobilização de tropas montadas. Sua atuação nas diversas frentes de combate não só foi um reflexo da adaptabilidade das forças armadas brasileiras, mas também uma expressão da capacidade tática e da disciplina militar. A evolução e o emprego da cavalaria ao longo do conflito mostram sua importância não apenas como uma unidade de combate, mas como um fator decisivo na dinâmica das batalhas, contribuindo de forma significativa para as vitórias da Tríplice Aliança. As lições aprendidas com o uso da cavalaria durante a guerra continuam a influenciar as estratégias militares contemporâneas, evidenciando a relevância da mobilidade, da capacidade de manobra e do treinamento especializado. Este estudo, ao abordar o papel da cavalaria na Guerra do Paraguai, proporciona uma compreensão mais ampla de como essas táticas militares ajudaram a moldar a história e a identidade militar do Brasil, destacando a cavalaria não apenas como um símbolo de poder, mas como um componente fundamental na consolidação das fronteiras e da soberania do país na América do Sul.

Palavras-chave: Equitação. Guerra do Paraguai. Estratégia militar. Cavalaria.

Abstract

Introduction: The Paraguayan War (1864-1870) was one of the most significant conflicts in South American history, involving Paraguay against the alliance of Brazil, Argentina, and Uruguay. Paraguayan dictator Francisco Solano López sought to expand his territory, leading to a confrontation with profound geopolitical impacts that helped consolidate the borders in the Southern Cone. The strategic use of cavalry, particularly by Brazil, played a decisive role in several battles, emerging as a crucial factor in the victories of the Triple Alliance. **Objective:** The objective of this study is to analyze the role of Brazilian cavalry in the Paraguayan War, focusing on the tactics used, the importance of mobility in military operations, and how this force contributed to the success of decisive battles such as Avaí and Campo Grande. This work also aims to assess the strategies adopted at different stages of the conflict and the effects of cavalry on the dynamics of the forces in combat. **Methodology:** The methodology used in this study involves the analysis of historical and military sources, including accounts from officers of the time, such as Cerqueira (1980), as well as the review of military doctrines applied during the conflict. The study also examines cavalry tactics, highlighting their characteristics such as mobility, maneuverability, and troop training. Comparisons were made between different types of cavalry units and their roles within the Brazilian army, with a focus on reconnaissance, security, and offensive operations. **Conclusion:** Brazilian cavalry in the Paraguayan War proves to be an essential strategic force, going beyond the mere mobilization of mounted

¹ 3º Sargento Francisco Lindemberg dos Santos Nascimento Junior, formação ESA e Aluno do curso da escola de Equitação 2024.

troops. Its role on various battlefronts was not only a reflection of the adaptability of the Brazilian armed forces but also an expression of tactical capability and military discipline. The evolution and employment of cavalry throughout the conflict demonstrated its importance not only as a combat unit but as a decisive factor in battle dynamics, contributing significantly to the victories of the Triple Alliance. The lessons learned from the use of cavalry during the war continue to influence contemporary military strategies, highlighting the relevance of mobility, maneuverability, and specialized training. This study, by addressing the role of cavalry in the Paraguayan War, provides a broader understanding of how these military tactics helped shape Brazil's military history and identity, emphasizing cavalry not only as a symbol of power but also as a key component in consolidating the country's borders and sovereignty in South America.

Keywords: Equestrianism, Paraguayan War, Military Strategy, Cavalry.

1 INTRODUÇÃO

A Guerra do Paraguai, ocorrida entre 1864 e 1870, foi um dos conflitos mais significativos da história da América do Sul. Este embate envolveu o Paraguai contra a aliança formada pelo Brasil, Argentina e Uruguai, moldando a geopolítica regional e revelando a importância estratégica da equitação nas batalhas travadas. Sob a liderança do ditador Francisco Solano López, o Paraguai buscou expandir seu território e influência, desafiando diretamente as nações vizinhas. Uma das suas principais consequências foi a consolidação das fronteiras na região do cone Sul (LIMA, 2016).

O embate colocou de um lado a Tríplice Aliança, formada pelo Império do Brasil, pela República da Argentina e pela República do Uruguai, e do outro a República do Paraguai. Brasil e Argentina eram as potências regionais, rivais históricos que disputavam a hegemonia do estuário do Rio da Prata, já o Uruguai era um estado algodão, criado para absorver as intrigas e evitar que um dos dois exercesse controle total do comércio no estuário do Prata. Do outro lado o Paraguai, uma nação extremamente militarizada e nacionalista, governada autoritariamente pela família López desde 1840, quando Carlos Antônio López assumiu o governo (LIMA, 2016).

2 A ESTRATÉGIA DA CAVALARIA BRASILEIRA NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

Guerra do Uruguai, que ocorreu entre 1864 e 1870, teve suas raízes profundamente fincadas em conflitos políticos e sociais no Uruguai, destacando a rivalidade entre os partidos Blanco e Colorado. Esta luta interna, marcada por desavenças

ideológicas e interesses territoriais, culminou em uma crise que atraiu a atenção das potências vizinhas. O Brasil, alinhado ao Partido Colorado, decidiu intervir militarmente na situação, enviando tropas para apoiar o governo em crise. Essa intervenção não apenas intensificou as hostilidades, mas também lançou o Brasil em um conflito que se expandiria para além das fronteiras uruguaias, resultando na Guerra da Tríplice Aliança.

A geografia da região, composta por vastas planícies e áreas rurais, favoreceu a utilização da cavalaria, uma vez que o terreno era muitas vezes inadequado para o uso de viaturas. As vastas extensões de terra permitiram que as tropas de cavalaria operassem com eficiência, explorando sua mobilidade para realizar manobras rápidas e ofensivas. Assim, a cavalaria se tornou um componente crucial das forças armadas brasileiras, permitindo uma rápida resposta a movimentações inimigas e facilitando o reconhecimento em terreno adverso.

A Cavalaria Brasileira teve um papel fundamental na Guerra da Tríplice Aliança, sendo empregada em uma variedade de operações que incluíam reconhecimento, segurança e ataques ofensivos. O impacto das cargas de cavalaria foi particularmente evidente em batalhas decisivas, como Avaí e Campo Grande, onde a agilidade dos cavalarianos em manobrar rapidamente se mostrou um diferencial crucial para o sucesso das operações. Apesar das limitações impostas pelo terreno e pelas fortificações paraguaias, a atuação da Cavalaria foi decisiva e contribuiu significativamente para as vitórias do Exército Brasileiro.

A importância da cavalaria foi notória na Batalha de Campo Grande, conforme descreveu Cerqueira (1980, p. 328):

Tiroteávamos cerrado, quando vi o bravo Alferes Firmino entusiasmado dando vivas ao Coronel Hipólito. Era uma Brigada de Cavalaria, que transpunha o passo, comandada pelo heroico chefe. Avançava na frente o piquete do príncipe, com o Capitão João Teles, seu comandante.

Era de arrebatador! Aquela força magnífica montada, avançava a galope sobre as

linhas paraguaias, que se uniram e foram rapidamente apoiadas por uma grossa coluna cerrada, que surgiu detrás de um capão e não formou quadrado.

[...] Após a carga, os esquadrões voltaram a reformar-se. Nesse momento, os paraguaios investiram a baioneta sobre os nossos cavaleiros, que ganharam distância e voltaram a carregar. [...] Em pouco tempo, as linhas paraguaias vacilaram e romperam em debandada. Saíra-lhes à retaguarda a divisão de Câmara do corpo de exército do Marechal Vitorino, que marchara pela estrada de Barreto Grande. A estratégia havia feito, na opinião de Moltke, tudo o que lhe poderia pedir a tática: "levar tropas ao campo de batalha por dois caminhos convergentes".

Cerqueira (1980, p. 277) também ressalta a importância das memoráveis cargas de cavalaria nas margens do Arroio Avaí:

[...] De repente, os batalhões inimigos manobraram rápidos e formaram quadrados. Por que essa manobra? Não víamos Cavalaria perto. Só a artilharia jogava seus shrapnels certos e a infantaria tiroteava a distância. Surgiram em seguida, como por encanto, nas faldas das colinas, pela direita e pela esquerda, além do arroio, onde pelejavam no alto os quadrados escalonados, os nossos belos regimentos rio-grandenses, de lanças perfiladas e as bandeiras vermelhas e brancas tremulando, como que indicando o caminho da vitória. Ouvimos o som vermelho dos clarins e todas aquelas lâminas rutilantes se abaixaram e as bandeiras se sumiram. Era a carga. As imensas colunas aproximavam-se, cerradas e rápidas.

Dir-se-ia que uma carregava sobre a outra. Encontraram-se, enovelaram-se, confundiram-se e quando cessou a épica refrega e os esquadrões se formaram, não havia um quadrado de pé. Todos tinham sido esmagados pela avalanche fatídica. Câmara, Andrade Neves e Mena Barreto foram os comandantes das cargas memoráveis daquele dia.

Em suma, a Guerra do Uruguai e a subsequente Guerra da Tríplice Aliança não apenas testaram as capacidades militares dos envolvidos, mas também evidenciaram a importância da cavalaria como uma força de combate adaptável e decisiva. O sucesso das operações de cavalaria reflete não apenas a bravura dos soldados, mas também a eficácia das táticas utilizadas, destacando a relevância da mobilidade em conflitos militares.

2.2 Análise das Estratégias Militares

Ao discutir o papel da Cavalaria Brasileira na Guerra do Paraguai, este trabalho se propõe a examinar como essa força foi utilizada em operações de segurança, reconhecimento e ofensivas, áreas nas quais se destacou e demonstrou seu valor.

O emprego da Cavalaria é detalhado no Manual de Campanha C 2-1 – O Emprego da Cavalaria, que ressalta que, desde tempos remotos, os exércitos organizaram suas forças montadas em unidades leves e pesadas, visando maior flexibilidade nas missões atribuídas à Cavalaria. As unidades leves eram especialmente empregadas para obter informações sobre o inimigo, realizar perseguições e cobrir retiradas. Por outro lado, as unidades pesadas eram posicionadas nas alas da infantaria para atuar contra os flancos e retaguardas inimigas (BRASIL, 1999, p. 14).

Napoleão, uma figura seminal na história militar, definiu o emprego clássico da Cavalaria, atribuindo-lhe missões que permanecem relevantes até os dias atuais. Entre essas, destacam-se: criar uma rede de segurança em torno do exército; cobrir as marchas; desvendar os movimentos do inimigo; atuar sobre suas retaguardas e linhas de comunicação; realizar incursões profundas; conter a Cavalaria inimiga; intervir na batalha; e perseguir o inimigo em retirada para evitar sua reorganização (BRASIL, 1999, p. 15).

Além disso, o comandante de uma tropa de Cavalaria deve estar sempre presente na ação principal, o mais à frente possível, garantindo uma reação rápida a situações emergentes. Essa proximidade com o campo de batalha é crucial para o sucesso das operações (BRASIL, 1999, p. 31).

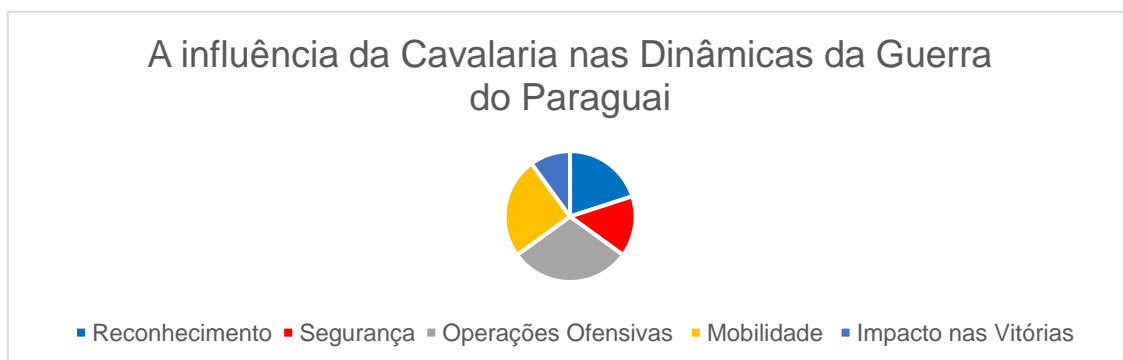
A mobilidade é uma característica primordial da Cavalaria, permitindo a realização de manobras rápidas e flexíveis em terrenos variados, maximizando os efeitos da surpresa. Essa mobilidade é definida como a capacidade de deslocar-se rapidamente, engajar e desengajar com facilidade, e atuar em pontos distantes da frente de combate (BRASIL, 1999, p. 34). Assim, o emprego da Cavalaria deve considerar:

- **Manobras de Ala:** A Cavalaria é melhor utilizada em manobras que desbordam ou envolvem o inimigo fixado, buscando destruir ou neutralizar suas reservas e órgãos de comando.
- **Batalha de Ruptura:** Quando necessário, a Cavalaria pode romper o dispositivo inimigo assim que uma brecha é aberta, visando pontos vitais na retaguarda para impedir movimentos e reforços do inimigo.
- **Ação Retardadora e Perseguição:** A Cavalaria atinge resultados máximos em operações de ação retardadora e perseguição, utilizando sua rapidez e audácia como fatores essenciais para o êxito (BRASIL, 1999, p. 36).

Durante a Guerra da Tríplice Aliança, a Cavalaria Brasileira foi utilizada em operações de reconhecimento e segurança, com base na doutrina do Marechal Beresford².

2.3 A influência da cavalaria nas dinâmicas da guerra

A análise dos dados históricos e militares indica que a equitação foi um fator crucial para o sucesso das operações durante a Guerra do Uruguai. A mobilidade e a capacidade de manobra das tropas montadas resultaram em uma série de vitórias para o exército brasileiro. A utilização eficaz da cavalaria nas batalhas contribuiu para a vitória do Partido Colorado e a instalação de um regime favorável ao Brasil, conforme o gráfico a seguir:



² William Carr Beresford foi um militar e político anglo—irlândes, que serviu como General no Exército Britânico e Marechal no Exército Português durante as Guerras Napoleônicas

O Gráfico 1, baseado na análise do autor, ilustra a influência da cavalaria nas dinâmicas da guerra, destacando que a mobilidade é um dos fatores mais significativos, representando 25% do impacto total. Além disso, as operações bem-sucedidas realizadas por tropas montadas durante a guerra demonstram a importância de investir em treinamento e recursos adequados para a manutenção da força de cavalaria. O gráfico também enfatiza a capacidade de manobra (20%) e a relevância do treinamento e recursos (15%) como componentes essenciais para a eficácia da cavalaria.

As lições aprendidas na Guerra do Uruguai ainda ressoam nas estratégias militares contemporâneas, onde a mobilidade continua a ser um fator determinante no sucesso das operações.

3 CONCLUSÃO

A Guerra do Uruguai destacou a relevância da equitação como uma habilidade militar essencial. A mobilidade e a eficácia das tropas montadas foram fundamentais para a realização de operações bem-sucedidas, impactando diretamente o resultado do conflito. O treinamento adequado e a escolha de cavalos resistentes foram determinantes para a execução de manobras táticas, reforçando o papel da cavalaria nas estratégias militares.

O estudo conclui que a equitação não apenas contribuiu para a vitória nas batalhas, mas também moldou as abordagens futuras de combate nas forças armadas. A importância da mobilidade nas operações militares continua a ser uma lição valiosa para os conflitos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BENTO, Cláudio Moreira. **Guerra do Paraguai 1865-1870: Evocação de seus heróis e de suas lições no sesquicentenário do seu início**. Resende: FAHIMTB, 2020

BRASIL. Ministério da Defesa. **C 2-1: Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1999.

CASTRO, Celso; IZECKSON, H. **Nova História Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009

CERQUEIRA, Dionísio. **Reminiscências da Campanha do Paraguai: 1865-1870**. ed. esp. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

DORATIOTO, Francisco. **A Guerra do Paraguai: Uma História do Conflito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

REIS, Daniel Aarão. **A Guerra do Paraguai e a Formação do Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.